

50 ANOS DE HISTÓRIA: Curso de Arquitetura e Urbanismo da UFRN

50 YEARS OF HISTORY: Architecture and Urbanism Course at UFRN

50 AÑOS DE HISTÓRIA: Curso de Arquitectura y Urbanismo en la UFRN

ARAÚJO, VIRGINIA MARIA DANTAS DE

Doutora em Estrutura Ambientais Urbanas, Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo / UFRN, E-mail: virginia.dantas@ufrn.br

RESUMO

O presente texto trata da história dos 50 anos do Curso de Arquitetura e Urbanismo (CAU) da Universidade Federal do Rio Grande (UFRN), destacando-se pela discussão da proposta do projeto pedagógico integrado, implantado no início da década de 1990. A essência da proposta do CAU da UFRN foi o sistema de integração de conteúdos que, ao invés de serem trabalhados isoladamente, dentro das ciências parcelares, a intenção foi a apreensão dialética do conhecimento. A estrutura curricular do curso de Arquitetura e Urbanismo da UFRN foi uma proposta revolucionária no âmbito dos cursos de arquitetura e urbanismo em todo o Brasil. Isto resultou na melhoria na qualidade dos trabalhos desenvolvidos pelos alunos e, obviamente, do profissional formado. Também, apresenta-se a evolução dos projetos pedagógicos subsequentes e os resultados das avaliações institucionais. Além disso, destaca-se o Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo (PPGAU) com mestrado acadêmico e do doutorado, e o Programa de Pós-Graduação em Arquitetura, Projeto e Meio Ambiente (PPAPMA), na modalidade mestrado profissional. No momento que o CAU UFRN completa 50 anos de sua criação, fica demonstrado o esforço do Departamento de Arquitetura (DARQ), através do seu corpo docente, discente e administrativo, sempre primando pela qualidade na formação da graduação e pós-graduação em arquitetura e urbanismo e pela indissociabilidade do ensino, pesquisa e extensão.

PALAVRAS-CHAVE: Currículo Integrado; Curso de Arquitetura e Urbanismo; Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

RESUMEN

Este texto aborda la historia de los 50 años de la Carrera de Arquitectura y Urbanismo (CAU) de la Universidad Federal de Río Grande (UFRN), destacando la discusión de la propuesta del proyecto pedagógico integrado, implementado a principios de los años 1990. La CAU UFRN fue el sistema de integración de contenidos, que en lugar de ser trabajos aislados, dentro de las ciencias parciales, la intención era la aprehensión dialéctica del conocimiento. La estructura curricular de la carrera de Arquitectura y Urbanismo de la UFRN fue una propuesta revolucionaria en el ámbito de las carreras de arquitectura y urbanismo en todo Brasil. Esto se tradujo en una mejora en la calidad del trabajo realizado por los estudiantes y obviamente por los profesionales capacitados. También presenta la evolución de proyectos pedagógicos posteriores y los resultados de las evaluaciones institucionales. Además, se destaca el Programa de Postgrado en Arquitectura y Urbanismo (PPGAU) con maestría y doctorado científicos, y el Programa de Postgrado en Arquitectura, Diseño y Medio Ambiente (PPAPMA), en la modalidad de maestría profesional. Al cumplir 50 años de su creación el CAU UFRN, se demuestra el esfuerzo del Departamento de Arquitectura (DARQ), a través de su personal docente, estudiantil y administrativo, buscando siempre la calidad en la formación de pregrado y posgrado en arquitectura y urbanismo y la inseparabilidad de docencia, investigación y extensión.

PALABRAS CLAVE: Currículo Integrado; Curso de Arquitectura y Urbanismo; Universidad Federal de Río Grande del Norte.

ABSTRACT

This text deals with the history of the 50 years of the Architecture and Urbanism Course (CAU) at the Federal University of Rio Grande (UFRN), highlighting the discussion of the integrated pedagogical project proposal, implemented in the early 1990s. The proposal of the CAU UFRN was the content integration system, which instead of being isolated works, within the partial sciences, the intention was the dialectical apprehension of knowledge. The curricular structure of the Architecture and Urbanism course at UFRN was a revolutionary proposal within the scope of architecture and urbanism courses throughout Brazil. This resulted in an improvement in the quality of work carried out by students and obviously by trained professionals. It also presents the evolution of subsequent pedagogical projects and the results of institutional evaluations. Furthermore, the Postgraduate Program in Architecture and Urbanism (PPGAU) stands out at the scientific master's and doctoral level, and the Postgraduate Program in Architecture, Design and Environment (PPAPMA), at the professional master. As CAU UFRN completes 50 years of its creation, the efforts of the Department of Architecture (DARQ), through its teaching, student, and administrative staff, are demonstrated, always striving for quality in undergraduate and postgraduate training in architecture and urbanism and the inseparability of teaching, research, and extension.

KEYWORDS: Integrated Curriculum; Architecture and Urban Planning Course; Federal University of Rio Grande do Norte.

Recebido em: 20/08/2024
Aceito em: 28/08/2024

1 INTRODUÇÃO

O Curso de Arquitetura e Urbanismo na Universidade Federal do Rio Grande do Norte (CAU/UFRN) foi criado pela Resolução 58/73 do Conselho Universitário (CONSUNI), datada de 13 de agosto 1973, vinculado à antiga Escola de Engenharia, e sob a coordenação do Professor João Maurício Fernandes de Miranda, designado pelo Reitor Genário Alves da Fonsêca (1971-1975). Suas atividades foram iniciadas em 1974 com a realização do primeiro vestibular e 20 alunos aprovados. Inicialmente o corpo docente era composto por professores basicamente graduados em Arquitetura e Engenharia, além de professores de cálculo e física das Ciências Exatas. Nos primeiros 5 (cinco) anos compunham o corpo docente: João Mauricio de Miranda, Cristina de Moraes, Celma Albuquerque, Daniel Holanda, Fabrício Leitão, Getúlio Madruga, Gil Peres, Hiran Cesar, Irio Bittencourt, Marizo Pereira, Marconi Grevi, Marcos Leite, Raimundo Gomes, Paulo Oliveira, Pedro Lima, Ronald Lima de Góis, Getúlio Madruga, Eugênio Medeiros, Paulo Heider Feijó, Ari Rocha, Elizabeth Raulino Cavalcanti, Milton Vilhena, Carlos Bittemiller de Araújo, Vidal Pinheiro, Carlos Alberto Barros, Lucia Araújo Barros, Aníbal Barbalho, Luciano Albuquerque, Manoel Coelho, Manoel Lago e Malef Carvalho, entre outros.

Em 1975, ocorreu a definição da primeira estrutura curricular, com grande influência dos currículos dos CAUs da Universidade Federal do Ceará (UFC) e da Universidade de Brasília (UNB), e refletia o momento da sua criação. Quatro anos após, em 18 de maio de 1977, o CAU/UFRN foi desmembrado da Escola de Engenharia, e incorporado ao recém-criado Departamento de Arquitetura (DARQ), passando a fazer parte da estrutura administrativa do Centro de Tecnologia. O primeiro coordenador foi o professor João Maurício de Miranda, e o primeiro chefe do DARQ foi o professor Ronald Lima de Góis. O servidor técnico administrativo na época da criação do Curso eram Lourival Ribeiro, em seguida, com a criação do DARQ veio Joama Noronha e Joana D'arc Albertin.

A primeira turma colou grau em 16 de dezembro de 1978, em cerimônia única de todos os cursos da instituição. Após a colação de grau da primeira turma, o reconhecimento do CAU/UFRN se deu através do Decreto - Lei nº 83.208/79, de 28 de fevereiro de 1979. No ano seguinte constam novos docentes concursados como professor-colaborador, classe temporária existente à época, entre os quais: Amadja Henrique Borges, Angela Ferreira, Edson Bandeira, Françoise Valery, Ivoneide Góis, Paulo George Campos, Sebastião Carneiro, Virgínia Araújo, Juca Villaschi, Fausto Faria e Marília Scombatti – alguns dos quais permaneceram na universidade. Na década de 1980 ainda foram incorporados ao DARQ os docentes concursados Edja Trigueiro, Jesonias Oliveira e Themis Martins.

Na década de 1980 vários eventos nacionais identificaram problemas do sistema de ensino de arquitetura e urbanismo vigente no país, principalmente a desarticulação entre as áreas de conhecimento, debate que também aconteceu na UFRN. Diante disso, durante todo o ano de 1987 foram realizadas inúmeras reuniões de avaliação do curso, promovidas pela Coordenação do CAU/UFRN, exercida pela professora Virgínia Araújo, pela chefia do DARQ, na pessoa da professora Cristina Moraes, e o Centro Acadêmico (recém-constituído) Após a tentativa de resolver deficiências pontuais, verificou-se serem necessárias profundas modificações na estrutura curricular e no ensino. Em processo subsequente, a Coordenação lançou uma minuta levantando todos os problemas verificados. Isso motivou as áreas do curso a se articularem, promovendo discussões internas para reformulação e redefinição sequencial de cada uma.

O Seminário sobre Ensino de Engenharia e Arquitetura, realizado em novembro de 1988 na UFRN, veio a reforçar o processo, com a realização de mesas redondas por área. O evento contou com a participação da maioria do corpo docente do curso e teve a valiosa contribuição de três profissionais ligados à Comissão de Especialistas em Arquitetura e Urbanismo (CEAU/MEC): Elvan Silva (UFRGS), Maria Amália Guimarães (UFRJ) e Roberto Py (UFRGS). As conclusões desse seminário e as discussões posteriores foram fundamentais para a elaboração da nova estrutura curricular, enriquecendo o processo com uma nova visão metodológica e a formulação de novos conteúdos. A seguir, após exaustivo debate, chegou-se à conclusão de que o sistema adotado pelo CAU/UFRN seria integrado no seu todo, abrangendo todas as áreas que o compõem, como também todos os componentes curriculares de um mesmo período, sendo iniciados os estudos de articulação das áreas e a definição de seus objetivos.

2 O PROJETO INTEGRADO DO CAU UFRN

A nova estrutura curricular partiu das áreas de conhecimento que compreendiam componentes afins, as quais visavam organizar linhas de estudos e de pesquisas, estabelecendo as primeiras possibilidades de integração, ao mesmo tempo que apontavam para a integração Inter áreas. As áreas de conhecimento estabelecidas foram: Representação e Linguagem; Projeto de Arquitetura; Estudos Urbanos; Teoria e História; e Tecnologia (Cavalcanti; Grevi; Araújo, 1991).



Naquele momento, uma importante inovação para o aprimoramento da formação no CAU/UFRN foi a institucionalização de laboratórios, enquanto componentes curriculares eletivos. Foram propostos oito laboratórios: Expressão Gráfica; Conforto Ambiental; Maquetes e Protótipos; Computação Gráfica; Ambientação e Interiores; Construção; Multimeios; e Programação Visual. Dentre eles, a partir do sexto período o discente deveria eleger quatro laboratórios, onde desenvolveria pesquisas e experiências relacionadas à prática profissional.

A essência da proposta do CAU/UFRN foi o sistema de integração de conteúdos e, ao invés de trabalhá-los isoladamente, a intenção era promover a apreensão dialética do conhecimento. Pretendia-se evitar a fragmentação dos conteúdos e sua transmissão através de componentes curriculares estanques, incentivando, pelo contrário, a produção do conhecimento com base em pesquisas e estudos das matérias pertinentes à formação do arquiteto e urbanista. A organização dos conteúdos curriculares em áreas, seguiu critérios baseados em enfoques definidos, que aumentavam de abrangência à medida que o curso avançava. Esses enfoques permitiam estabelecer uma série de princípios e tópicos de estudos, constituindo-se em temáticas que eram desenvolvidas de forma integrada por todos os componentes curriculares fixados no período. Esses componentes curriculares estavam estruturados de tal modo que os conteúdos fundamentais estavam sempre debatidos no trabalho integrado, passível de avaliação conjunta por todos os docentes envolvidos em cada período.

Em termos metodológicos, cada trabalho integrado era dividido em três unidades integradoras, onde eram definidos os objetivos, com indicação dos assuntos a serem abordados e formulação do trabalho a ser elaborado e os critérios de avaliação a serem aplicados. As unidades integradoras eram devidamente estruturadas pelos docentes que formavam a equipe do período antes do semestre iniciar (período conhecido até hoje como “Semana de Planejamento”), e avaliados ao longo dele, transformando efetivamente o curso num conjunto orgânico e lógico, que fazia sentido para o discente, facilitando sua compreensão sobre como se daria a formação profissional, até perceber o verdadeiro sentido da atividade profissional. Pretendia-se que, a cada final de período letivo o discente obtivesse domínio do instrumental teórico e prático no nível estabelecido pelos componentes curriculares integrados. Portanto, esperava-se que a estrutura curricular integrada estimulasse uma visão abrangente que orientasse o discente na compreensão do “porquê” de determinados conhecimentos, do “para quê” servem, “como” vão ser utilizados e “onde” procurá-los.

Os enfoques serviram de base para a proposição de temáticas por período, e para a combinação de blocos de estudos, que poderiam ser desenvolvidos integralmente ou por componentes curriculares específicos. Após um levantamento criterioso dos aspectos mais importantes na formação e atuação do arquiteto e urbanista, definiu-se uma sequência de enfoques que caracterizavam os períodos do curso, quais sejam: 1° Forma e significado do espaço arquitetônico e urbano; 2° A função do espaço arquitetônico; 3° A estrutura do espaço arquitetônico; 4° A arquitetura e meio ambiente; 5° A verticalização da arquitetura; 6° O patrimônio arquitetônico e ambiental; 7° Racionalização dos procedimentos em arquitetura; 8° Infraestrutura urbana e equipamentos coletivos; 9° Projetos complexos; 10° Trabalho Final de Graduação (TFG), com enfoque livre.

Uma vez aprovada a nova proposta curricular por unanimidade em todas as instâncias institucionais, a estrutura curricular foi registrada, e os componentes curriculares codificados. A implantação piloto ocorreu no primeiro semestre de 1989. Também foi alterada a entrada pelo vestibular, antes 30 vagas anuais no primeiro semestre, para 15 alunos por semestre, e os componentes curriculares eram oferecidos de forma concentrada no horário matutino e vespertino, caso o acesso da turma se desse no primeiro ou segundo semestre, respectivamente, complementadas com alguns horários noturnos. Portanto, o discente ficava com um turno diurno livre, podendo planejar suas atividades de estudo, pesquisa ou trabalho, durante todo o curso.

A nova estrutura previa a organização das equipes de docentes para cada período. Face ao acréscimo de carga horária e à criação de novos componentes e atividades, tornou-se essencial assegurar a qualificação do corpo docente e do apoio técnico. Pleiteadas vagas para concurso, foram aprovados os docentes: Carlos Newton Junior, Fernando Costa, Marcelo Tinôco, Maria Dulce Bentes e Ruth Ataíde. Na década de 1990 ainda foram incorporados ao DARQ os docentes concursados: José Jefferson de Sousa, Fernando Moreira, Fernando Diniz, Giovana Paiva de Oliveira, George Dantas, Gleice Elali, Iana Rufino, Roseane Vidal, Maísa Veloso, Monica Lima, Natália Vieira de Araújo, Petrus Gorgônio Nobrega, Paulo Nobre, Rubenilson Teixeira e Sonia Marques. Além desses, as servidoras técnicas administrativas Silvana Miranda e Eliomar Delmiro integraram o quadro do DARQ. Também, tornou-se necessária a adequação do espaço físico à nova metodologia do curso e a criação de novas salas de ateliês, oficina e laboratórios. Assim, houve a expansão do Prédio dos Laboratórios do Departamento de Arquitetura, e ocorreu a reforma do Bloco G do setor de aulas IV (exclusivo do DARQ) para aulas de projetos, com a retirada de todas as divisórias entre salas, no sentido de permitir a integração entre os componentes curriculares dos períodos (integração vertical).

Alguns problemas foram sendo identificados no decorrer da implantação da nova proposta, principalmente, quanto à resistência de alguns docentes em trabalharem integrados e em equipe. Em decorrência disso, alguns componentes curriculares foram considerados “não integrados” e, conseqüentemente, surgiram problemas quanto à reprovação de discentes no período. Tais questões eram exaustivamente discutidas em seminários de avaliação, sendo as propostas alternativas analisadas e implementadas pela coordenação do curso. A primeira turma formada com a estrutura curricular integrada se graduou em 1993.

A estrutura curricular do CAU/UFRN foi uma proposta revolucionária no âmbito dos cursos de arquitetura e urbanismo do Brasil, resultando numa sensível melhoria na qualidade dos trabalhos desenvolvidos pelos alunos e, obviamente, do profissional formado. Até hoje, o currículo integrado do curso é uma referência importante para os cursos de arquitetura e urbanismo nacionais.

Apesar dos inúmeros avanços da estrutura curricular integrada, após sua implantação foram detectadas necessidades de ajustes devido: à existência de muitos componentes curriculares com poucos créditos; à carga horária excessiva em alguns períodos; à carga horária total do curso estar muito acima da média nacional (4320 horas-aula); à dificuldade de integração em algumas situações; à necessidade de atualização de ementas e da criação de novos componentes curriculares. Assim, com a publicação da Portaria nº 1770, de 21 de dezembro de 1994 (MEC, 1994), que fixou diretrizes curriculares, conteúdo e carga horária mínimos para a graduação em arquitetura e urbanismo, e fixava um prazo de dois anos para os cursos se adequarem, tornou-se necessária uma nova reestruturação do CAU/UFRN. A comissão de reestruturação foi composta pelos professores, Rubenilson Teixeira e Themis Martins (coordenador do curso e vice coordenadora), e por representantes das áreas: Edja Trigueiro (Teoria e História), Eugênio Medeiros e Gleice Elali (Projeto), Jesonias Oliveira (Representação e Linguagem), Jefferson de Souza e Roseane Vidal (Tecnologia) e Amadja Borges (Estudos Urbanos). Ainda consta a colaboração do professor Fernando Costa, que sistematizou a Estrutura Curricular proposta e dos servidores administrativos Sheila Oliveira, Marize Brito Queiroz e Carlos Fernandes responsáveis pela assessoria técnica.

Novas rodadas de discussão envolvendo docentes e discentes definiram as mudanças que geraram a proposta curricular vigente a partir de 1996. A nova estrutura curricular manteve as definições da estrutura original integrada (como as áreas de conhecimento e a integração), além de reformular denominações e conteúdos dos componentes curriculares, fundindo-os entre si, retirando ou incluindo novos componentes. Assim, alguns dos enfoques foram modificados e outros foram excluídos ou receberam nova denominação, quais sejam: 1º Forma e significado; 2º Forma, significado e função; 3º Forma, significado e estrutura; 4º A arquitetura e meio ambiente; 5º Racionalização com ênfase na modulação; 6º Verticalização; 7º Intervenção no ambiente construído; 8º Fração urbana e projetos complexos; 9º Tema livre – Ateliê Integrado; 10º TFG.

O que havia de realmente novo na estrutura curricular eram os componentes optativos, pois no currículo integrado original o aluno podia apenas escolher dentre os laboratórios. A migração para nova estrutura curricular foi um processo simples, uma vez que a reformulação mantinha a essência da estrutura anterior, que já atendia a carga horária e conteúdos mínimos exigidos na portaria n.º 1770 do MEC. Naquele momento, em função de mais aquisições docentes, o DARQ já possuía um corpo docente qualificado, o que propiciou a elaboração da proposta de um curso de especialização.

3 INÍCIO DAS ATIVIDADES DE PÓS-GRADUAÇÃO STRICTO SENSU

As atividades de pós-graduação em Arquitetura e Urbanismo na UFRN tiveram início em março de 1998, com o Curso de Especialização “Estudos do Habitat com Ênfase na Questão Ambiental” aprovado e financiado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), através do Projeto Nordeste. O curso teve a duração de um ano (abril/1998 a março/1999), sendo nove meses em componentes curriculares (9 componentes, totalizando 360 horas-aulas) e três meses para desenvolvimento da monografia (60 horas). A coordenação da especialização foi dos professores Virgínia Araújo e Petrus Nóbrega, e o corpo docente foi composto por 8 (oito) docentes do DARQ - Ângela Ferreira, Ari Rocha, Edja Trigueiro, Françoise Valéry, Gleice Elali, Mônica Lima, Roseane Vidal e Virgínia Araújo (UFRN) – e pelos professores José de Queiroz Pinheiro (Depto. Psicologia da UFRN), Leonardo Bittencourt (UFAL) e Marconi Lima (UFC).

Alicerçando esse curso e fomentando a pós-graduação na área de AU que surgiria depois, começaram a se formar os grupos de pesquisa do DARQ/UFRN. De fato, os professores do CAU já trabalhavam de forma articulada em seu cotidiano, integração que se refletia tanto nas temáticas dos ateliês da graduação de cada período, como em projetos de pesquisa e extensão, muitos dos quais desenvolvidos em cooperação com outros departamentos dos Centros de Tecnologia, de Ciências Sociais e de Ciências Exatas. A experiência acumulada na graduação e na execução de projetos de pesquisa e de extensão teve como consequência a formação de grupos de pesquisa (depois formalizados no CNPq).

O grupo de pesquisa sobre CIDADE organizou-se no final da década de 1970, consolidando-se na década de 1980. A sua participação na discussão sobre os problemas ambientais da cidade e do estado, e a produção e gestão do espaço construído, bem como, na definição de parâmetros urbanísticos nos últimos planos diretores de Natal, garantiu-lhe um assento permanente da UFRN no Conselho Municipal de Planejamento Urbano e Meio Ambiente (CONPLAM). Em 1985, o grupo iniciou a pesquisa "Estado e Movimentos Sociais Urbanos", em conjunto com o Mestrado em Ciências Sociais. Esta investigação articulou-se a outra, de abrangência regional, desenvolvida por grupos de pesquisa de Universidades do Nordeste, que recebeu apoio da SUDENE, FINEP, CNPq (bolsas de iniciação científica e aperfeiçoamento) e Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação da UFRN. Os interesses temáticos dos participantes do grupo desdobraram-se em pesquisas específicas sobre 'História Urbana, Estrutura Urbana e Planejamento/Política' e 'Gestão Urbana', que foram ampliando, complementando e aprofundando o conhecimento acumulado. Cabe destacar a constante inserção do grupo na atividade de extensão universitária, através de trabalhos de assessoria às comunidades, mediados pelas associações de moradores, sindicatos e/ou órgãos da administração pública.

O grupo de CONFORTO AMBIENTAL surgiu em meados da década de 1980, a partir do desenvolvimento de pesquisas relacionadas ao controle ambiental das edificações e dos espaços urbanos e do apoio científico a projetos e obras para dotá-los de condições adequadas às atividades humanas. No início da década de 1990, a instalação do Laboratório de Conforto Ambiental impulsionou estudos sobre o comportamento de elementos e componentes das edificações e do meio urbano frente aos fenômenos de trocas térmicas, de iluminação e de acústica, permitindo a orientação à concepção e desenvolvimento de projetos de extensão.

O grupo dedicado a estudos HISTÓRICO-MORFOLÓGICOS, constituído a partir de 1995, investigava relações entre forma construída e uso do espaço em edifícios e cidades. Enfoque especial era dado ao estudo de arquitetura doméstica (examinando vestígios de continuidade e mudança sociocultural impressos em suas estruturas espaciais e caixas murais) e de áreas de interesse histórico (buscando identificar relações entre configuração espacial, padrões de uso e movimento, e suas implicações na geração de vitalidade urbana). Tais estudos subsidiavam atividades curriculares e de extensão, nas disciplinas de graduação, em TFGs e na especialização, bem como através da produção e divulgação de inventários de centros históricos do estado. Em parceria com professores da UFPE dedicados à investigação da natureza do ambiente construído e suas implicações socioculturais, o grupo vinha desenvolvendo, formal e informalmente, estudos de configuração espacial em moradias, conjuntos habitacionais e complexos urbanos, debate que se desdobrou em uma temática voltada para a questão da moradia contemporânea.

Em 1997 os grupos de pesquisa previamente descritos articularam-se segundo a estrutura organizacional de pesquisa adotada pela UFRN, para a formação da Base de Pesquisa 'ESTUDOS DO HABITAT', primeiro grupo de pesquisa do DARQ oficialmente cadastrado no CNPq, que reunia todos os docentes que vinham trabalhando nessa atividade, independentemente de seus temas, abrangências, recortes temporais e espaciais e abordagens metodológicas. Dentro dele, em 1998 foram iniciadas duas vertentes de análise, que depois se transformaram em grupos de estudos específicos: um sobre História da Cidade e do Urbanismo (posterior HCUrb¹) e o outro sobre Processos Urbanos Contemporâneos (posterior GEPUC²).

Por outro lado, em 1993, um outro grupo de docentes e pesquisadores da UFRN, que incluía membros do DARQ, a partir de análises das políticas urbanas e ambientais à luz da problemática de Gênero, deu origem o Grupo de Pesquisa Interdisciplinar, intitulada 'Gênero e Políticas Sociais no Meio Urbano', linha que se destacou como norteadora dos trabalhos produzidos sobre as políticas de habitação e saneamento e as condições de vida e moradia de vários contingentes populacionais, principalmente mulheres. Em 1997 foi organizado um novo Grupo de Pesquisa, intitulado 'Gênero, Cidade e Cidadania', dedicado ao aprofundamento teórico-metodológico da relação entre Gênero e Habitação, visando a integração da perspectiva de Gênero na Arquitetura e no Planejamento Habitacional.

No período o DARQ ainda vinha desenvolvendo ações no sentido da formalização de convênios com outras instituições, para o desenvolvimento de Pesquisa e Extensão. Enquadrava-se nessa perspectiva o protocolo firmado, com a intermediação da Reitoria da UFRN, entre o DARQ e a Escola de Arquitetura da Universidade Técnica de Dalhousie (DALTECH), Canadá, com vistas a implantação de um Projeto de Pesquisa e Extensão na área de Desenvolvimento e Ação Comunitária. Um primeiro passo para sua concretização foi o Seminário Internacional Sobre Planejamento e Gestão Municipal, realizado de 17 a 26 de março de 1997. O Seminário contou com a participação de professores da Universidade de Daltech, do Departamento de Arquitetura da UFV/MG, do IPPUR/UFRJ e da UFRN, além de técnicos em planejamento e da comunidade em geral.

O esforço empreendido pelo DARQ teve, naquele momento, dois importantes e visíveis resultados: de um lado, a elevação do nível de qualificação docente, pois dos 32 professores do departamento, 07 eram doutores e 14 eram mestres, sendo que, entre estes últimos 06 eram doutorandos; de outro lado, o aumento da

produção de conhecimentos relativos à cidade e o meio ambiente, tendo como principal universo de estudo a cidade de Natal e o Estado do Rio Grande do Norte.

4 CRIAÇÃO DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO - NÍVEL DE MESTRADO ACADÊMICO

O desenvolvimento de projetos de pesquisa nas diversas áreas subsidiou e produziu teses de doutorado, dissertações de mestrado e monografias de docentes e discentes em formação, e ainda resultou em trabalhos apresentados e publicados em eventos nacionais e internacionais, efervescência que motivou a criação do Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo (PPGAU)³ da UFRN. Em novembro de 1998 a Reitoria da UFRN nomeou a Coordenação Pró-Tempore⁴ do programa, exercida pelas professoras Virgínia Araújo e Edja Trigueiro (respectivamente coordenadora e vice), efetivada no cargo em março de 1999⁵.

O PPGAU consolidou a atividade *Stricto Sensu* no Departamento de Arquitetura, concorrendo para o aperfeiçoamento do desempenho das funções voltadas ao ensino (graduação e pós-graduação), para um expressivo reforço aos Grupos de Pesquisa, para a melhoria da produção científica articulada a redes nacionais e internacionais e, principalmente, para o desenvolvimento do conhecimento científico sobre o processo de transformação do espaço e da sociedade em Natal e no estado do RN. Sua relevância pôde ser considerada em pelo menos três níveis: (i) pela sua contribuição para o sistema de pós-graduação nacional, em particular, na área de Arquitetura e Urbanismo; (ii) pela sua contribuição no plano regional; (iii) em função dos recursos/demandas locais disponíveis. No que diz respeito ao primeiro nível, se enquadrou nas avaliações recentes sobre o sistema de pós-graduação do país, segundo as quais, constata-se não apenas a sua consolidação, mas, também, a necessidade de um salto de qualidade que seria marcado, sobretudo, pela busca de um maior nível de excelência e da interlocução internacional. Caberia, naquele momento, dirimir algumas falhas, e principalmente, superar as desigualdades regionais existentes, melhorar o nível de integração com a graduação, e substituir a ótica tradicional de cursos estanques (mestrado e doutorado), geralmente longos, por uma perspectiva mais ágil e integrada.

A proposta apresentada para formação do PPGAU no nível de mestrado acadêmico, visava trabalhar nesta direção, uma vez que a oferta de cursos de pós-graduação em arquitetura e urbanismo era ainda bastante limitada, existindo apenas um doutorado em todo o Brasil (FAU-USP). Havia sem dúvida, uma demanda reprimida de profissionais que buscavam melhor qualificação, sobretudo no que se refere aos interessados em ensino e pesquisa. Esta demanda era evidente na região Nordeste, aonde apenas dois programas vinham, até aquele momento, tentado supri-la, ainda que parcialmente: o Mestrado em Arquitetura e Urbanismo da UFBA e o Mestrado em Desenvolvimento Urbano (MDU) da UFPE, ambos com seus cursos de doutorado em estruturação. Torna-se importante salientar outras razões que justificavam a necessidade da implementação do mestrado em AU na UFRN, como: (i) no estado do RN os professores/pesquisadores da UFRN constituíam a maioria absoluta da massa crítica produtora de conhecimento, uma vez que quase toda a pesquisa científica era produzida no âmbito desta instituição, ou contava com sua participação em regime de parceria; (ii) a existência de um processo de metropolização em curso, ratificado pela criação da Região Metropolitana de Natal (RMN), e a pressão para uma expansão do sistema viário; (iii) a pressão imobiliária vinha provocando um acelerado processo de verticalização e concorria para a redução das restrições urbanísticas aplicadas ao controle de uso e ocupação do solo.

Baseada na experiência na demanda regional existente e na capacitação docente, a proposta do Mestrado em Arquitetura e Urbanismo da UFRN foi ancorada em duas áreas de concentração: CONFORTO NO AMBIENTE CONSTRUÍDO e FORMA URBANA E HABITAÇÃO. A primeira área era o desdobramento natural da experiência adquirida no curso de especialização "Estudos do Habitat com Ênfase na Questão Ambiental", havendo a intenção de desenvolver aquelas pesquisas, dando continuidade e aprofundando os estudos até então realizados. A segunda área resultou da convergência da capacitação docente, tendo em vista as pesquisas individuais e coletivas realizadas e em curso, e a experiência na orientação de trabalhos de graduação no DARQ, no recente curso de especialização, e na participação em outros programas.

Como base de sustentação das duas áreas, a estrutura curricular do mestrado continha componentes curriculares obrigatórios (comuns e específicos) e componentes curriculares optativos. A produção científica do corpo docente e dos pesquisadores do Programa estava vinculada a quatro linhas de pesquisa que vinham sendo desenvolvidas dentro do DARQ, e que deram sustentabilidade ao curso. As linhas de pesquisa então definidas foram: Configuração Espacial e Conforto no Ambiente Construído; História da Cidade e do Urbanismo; Gestão e Políticas Físico-Territoriais; Cidade, Habitação e Contemporaneidade.

Inicialmente, o PPGAU contava com 8 (oito) professores doutores permanentes do DARQ - Ângela Ferreira, Ari Rocha, Edja Trigueiro, Françoise Valery, Pedro Lima, Sônia Marques e Virgínia Araújo - e 1(um) do Departamento de Geografia, Rita de Cássia Gomes, e ainda 2 (dois) participantes colaboradores dos

Departamentos de Psicologia e de Ciências Sociais, José Pinheiro e Ilza Leão, respectivamente. Ressalta-se, ainda, a atuação de docentes do DARQ em outros programas de Pós-Graduação da UFRN.

Vinculado ao Centro de Tecnologia (CT) da UFRN, em sua criação o novo programa contava com toda a infraestrutura necessária para suas atividades, com recursos orçamentários e financeiros, oriundos do orçamento geral da UFRN e repassados ao CT, e com recursos tecnológicos adequados, pois todos os setores estavam conectados ao sistema de rede de Internet provido pela UFRN e tinham acesso a *Web of Science*, base de dados referenciais disponível nas Instituições Federais de Ensino Superior e Institutos de Pesquisa Federais com programas de pós-graduação. Na ocasião, os grupos de pesquisa tinham projetos aprovados e financiados com recursos do Fundo de Pesquisa da PPPg e eram contemplados com cotas de bolsas do PIBIC/CNPq, além de alguns docentes receberem bolsa de produtividade do CNPq. Contava-se, ainda, com receitas eventuais advindas das prestações de serviços efetuadas pelos laboratórios e grupos que prestavam assessorias às Prefeituras Municipais do RN.

O primeiro processo seletivo do Mestrado do PPGAU ocorreu em janeiro de 1999, tendo sido aprovados 10 alunos, muitos egressos do curso de especialização “Estudos do Habitat com Ênfase na Questão Ambiental”.

Integração graduação e pós-graduação

Para CAUs que oferecem programas de pós-graduação, as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) exigem que se busquem meios de integração entre a graduação e a pós-graduação. A criação do PPGAU/UFRN potencializou a capacidade de produção acadêmica do DARQ, multiplicando sua participação em eventos nacionais e internacionais, com a correspondente publicação de trabalhos. A integração do CAU com o PPGAU ocorre de várias formas: a proximidade física de ambos os cursos fomenta naturalmente o compartilhamento de ideias dos projetos de pesquisa entre seus alunos; a pós-graduação oferece possibilidade aprofundamento da formação dos arquitetos (recém-formados ou não), do RN ou de outros Estados da Federação; o estágio docência dos pós-graduandos nos cursos de graduação, promove o intercâmbio e a troca de experiência entre alunos de vários níveis/cursos; as pesquisas desenvolvidas pelos professores do DARQ e pela pós-graduação contribuem para a inserção dos alunos da graduação nos grupos de pesquisa, como bolsistas ou voluntários.

Até então, os TFGs do CAU tinham sido responsáveis por uma parte considerável das pesquisas realizadas no DARQ, uma vez que apresentavam características de monografias e exigiam significativos esforços de pesquisa dos alunos e orientadores. A pós-graduação ampliou este campo, sendo as evidências da integração entre pós-graduação e graduação demonstradas por meio de: (i) crescente participação qualitativa e quantitativa de alunos, com bolsas de iniciação científica ou como voluntários, em projetos de pesquisa/extensão; (ii) evidente envolvimento de discentes em eventos científicos, como colaboradores e coautores, com conseqüente elevação do nível do debate científico também no contexto do curso; (iii) maior articulação entre a produção local e redes nacionais e internacionais de pesquisa; (iv) participação expressiva dos professores doutores do programa de pós-graduação no ensino da graduação; (v) procura de vagas no PPGAU por egressos de universidades de outras regiões do país.

Também demonstravam a constante integração entre estes dois níveis de formação: o aumento do acervo bibliográfico do curso, através de novas aquisições, viabilizadas pela administração central da UFRN; a forte participação de docentes do DARQ em atividades de pesquisa e eventos científicos vinculados à pós-graduação; a melhoria da infraestrutura, sobretudo dos laboratórios, com aquisição de equipamentos, viabilizada pelos convênios de cooperação intermediados pelas Grupos de Pesquisa; a promoção de palestras abertas à pós-graduação e à graduação, muitas das quais proferidas por participantes de bancas de defesa; a aceitação de alunos de graduação como ouvintes de Seminários Temáticos da pós-graduação; a expansão do número de estudantes de graduação participantes em projetos de ensino e programas de monitoria; a ampliação da participação de discentes da pós-graduação no Programa de Estágio Docente (PED). O Estágio Docência é uma atividade incentivada no PPGAU, representando a participação de pós-graduandos em componentes curriculares do CAU ministradas por professores envolvidos nos dois níveis de cursos da instituição.

Outra decorrência da integração tem sido o maior interesse pela divulgação de conhecimento, demonstrado pela crescente presença de bolsistas de iniciação científica em eventos acadêmicos, apresentando resultados das suas participações em pesquisas. Essa atmosfera vem exercendo efeito multiplicador, inclusive junto a alunos não-bolsistas, que buscam meios de divulgação de seus trabalhos disciplinares e TCCs em eventos científicos. Alguns deles têm demonstrado ineditismo e alto nível de completude e rigor acadêmico, excelência comprovada pelas premiações obtidas em eventos e concursos – tema deste dossiê.

5 ELABORAÇÃO DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DO CAU/UFRN

A elaboração do Projeto Político Pedagógico (PPP) do CAU UFRN teve início em setembro de 2000, com uma autoavaliação, assessorada pelo Programa de Avaliação Institucional das Universidades Brasileiras (PAIUB). No mesmo ano, foi criada a Comissão Permanente para Elaboração do PPP do curso, dando continuidade ao trabalho anteriormente desenvolvido e para concluí-lo. Em 2003 foi definida uma nova Comissão para levar adiante a tarefa de retomada, atualização e reformulação do que havia sido produzido até então, tendo sido concluído em 2006, e implantado no ano de 2007.

O que diferenciava o PPP das propostas de reformulação curriculares anteriores era, como o nome indicava, encarar a formação profissional como parte de um contexto que transcendia os aspectos estritamente pedagógicos, exigindo, assim, novas posturas e formas de aprendizado. O projeto pressupunha escolhas que eram, em última análise, de cunho político, pois implicavam, por parte do CAU UFRN, uma tomada de posição quanto à sua forma de atuar e de contribuir para a formação profissional diante de novas exigências sociais, mercadológicas e normativas. Como tal, deveria ser constantemente objeto de avaliação e reformulação.

As dificuldades levantadas não impediram o curso de atingir níveis satisfatórios no processo de formação do profissional de arquitetos e urbanistas. A maior prova disso se manifestou nos resultados obtidos pelos seus alunos em avaliações externas. O CAU/UFRN participou do Exame Nacional de Avaliação do Ensino Superior (Provão) nos anos de 2001 e 2002, recebendo o conceito “A” nas duas ocasiões, e tendo obtido a quinta melhor colocação entre os CAUs do Brasil. Novamente manteve sua boa colocação ao obter o quinto lugar no Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE) realizado em novembro de 2005 e divulgado no ano seguinte. Com isso, o CAU/UFRN se consolidava como um dos melhores cursos de graduação em arquitetura e urbanismo do país.

De modo geral, o PPP do CAU/UFRN manteve os avanços obtidos nas últimas reformulações curriculares. Isto é perfeitamente compreensível uma vez que resultou de um longo processo de discussão, no qual participaram docentes, discentes e servidores. Ele visou atender, principalmente, às novas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) dos cursos de graduação em arquitetura e urbanismo, expressas na Resolução nº 6, de 02 de fevereiro de 2006, da Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação (CNE) do Ministério da Educação e Cultura (MEC) – esta resolução substituiu a portaria nº 1770, de 21 de dezembro de 1994 do MEC, que fixou diretrizes curriculares para os cursos de graduação em arquitetura e urbanismo do Brasil e incorporou indicações da Associação Brasileira de Escolas de Arquitetura (ABEA).

No momento da implantação do PPP do CAU/UFRN, o DARQ contava com um corpo docente composto por 35 professores, dos quais 33 pertenciam ao quadro permanente, 02 eram professores substitutos e 02 professores visitantes. Dentre os professores do quadro permanente, 28 eram contratados em regime de Dedicção Exclusiva, o que significava, potencialmente, seu comprometimento com as atividades de ensino, pesquisa e extensão. Ainda, contava com um corpo docente qualificado, composto por 15 (quinze) doutores, 13 (treze) mestres (três dos quais doutorandos), 1 (um) especialista (mestrando). Na época o curso recebia anualmente 40 alunos via vestibular, distribuídos em duas entradas semestrais de 20 estudantes. Embora houvesse interesse em ampliar as vagas, inclusive com implantação de curso noturno (atendendo à demanda crescente no número de candidatos e ao Programa de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais - REUNI), tal iniciativa exigia ampliação do corpo docente e da infraestrutura do curso, o que fez o DARQ recuar da proposta de expansão.

De acordo com o CAU/UFRN (2006), a formação profissional estava estruturada segundo atividades acadêmicas diversas, organizadas de modo a favorecer a articulação dos conhecimentos e dos saberes constitutivos da formação de uma determinada área do saber. O conjunto de todas as atividades que concorrem para a formação do profissional de arquitetura e urbanismo constituiu o que as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) denominavam de conteúdos curriculares, os quais se dividiam, por sua vez, em Núcleo de Conhecimentos de Fundamentação, Núcleo de Conhecimentos Profissionais e o Trabalho de Curso. Os componentes curriculares presentes no PPP do CAU/UFRN se distribuíram segundo os dois núcleos de conhecimentos acima citados. Assim, no primeiro Núcleo - o de Fundamentação - encontravam-se as componentes curriculares relativos à Estética e História das Artes, Estudos Sociais e Economia, Estudos Ambientais, Desenho e Meios de Representação e Expressão. Elas se distribuíam ao longo dos quatro primeiros períodos do curso, segundo a estrutura curricular proposta.

Os demais conhecimentos, como Teoria e História da Arquitetura, Planejamento Urbano e Regional, Paisagismo, Conforto Ambiental e Estruturas, entre outros, se estruturavam no Núcleo de Conhecimentos

Profissionais. Na estrutura curricular do PPP do CAU/UFRN, estes conhecimentos se encontravam nos componentes curriculares que se estendem do quarto ao nono período. O TFG desenvolvido no 10º período não é um componente curricular, mas sim uma atividade obrigatória, além do qual existem outras atividades, obrigatórias e complementares ao curso.

Os componentes curriculares obrigatórios e complementares oferecidos foram agrupadas segundo áreas de conhecimento, num total de cinco áreas, além das chamadas componentes Inter áreas. Com pequenas alterações, elas são as mesmas que foram estabelecidas desde 1989. Cada área é constituída por componentes afins, contribuindo, assim, para estabelecer as primeiras possibilidades de integração Inter áreas. A organização em áreas permite, também, uma melhor apreensão dos conceitos e seu reatamento na realidade de modo integrado, domínio do instrumental teórico e prático, além de facilitar uma avaliação conjunta em termos pedagógicos. Para efeito de simplificação da exposição das referidas áreas, são feitas referências apenas aos conteúdos obrigatórios que as compõem.

As chamadas Atividades Obrigatórias constituem parte dos conteúdos curriculares segundo as DCN, diferenciando-se como atividades quase sempre realizadas em ambiente extraclasse, e que o aluno tem necessariamente que cumprir ao longo do curso. Elas somam: 1. Atividade Obrigatória Introdução à Arquitetura e Urbanismo; 2. Estágio Curricular Supervisionado; 3. Trabalho de Curso, (o TFG). Estas atividades são realizadas, respectivamente, no início, a partir da metade e no final do curso.

As Atividades Complementares constituem o terceiro grupo de conteúdos curriculares a atender, e representam um aspecto bastante inovador, uma vez que passaram a incorporar atividades relacionadas à formação do estudante que, até então, eram realizadas de forma espontânea pelo aluno, sem serem computadas em seu histórico escolar.

Oportunizando algumas destas atividades complementares, a criação do Atelier de Projetos de Arquitetura e Urbanismo (APAU) e do Laboratório de Habitação consolidaram a prática extensionista do DARQ, permitindo maior estreitamento dos vínculos entre universidade e sociedade através da pesquisa e da prestação de serviços, principalmente os de interesse social.

Tendo em vista o caráter generalista da formação proposta, na elaboração do PPP a busca pela integração foi, mais uma vez, um imperativo do curso. A integração procura a aproximação e a compreensão holística dos conhecimentos que, de outra forma, estariam compartimentados, estudados como se não existisse qualquer relação entre si. Esta meta de integração foi facilitada pelos enfoques temáticos de cada período letivo, em torno dos quais os componentes curriculares trabalhavam seus conteúdos: 1º período: Forma e representação; 2º período: Espaço e sociedade; 3º período: Projeto e Tecnologia; 4º período: Meio Ambiente; 5º período: Ambiente Construído; 6º período: Verticalização e Paisagem; 7º período: Patrimônio Histórico; 8º período: Complexidade; 9º período: Demandas Sociais; 10º período: Tema livre (TFG).

6 REESTRUTURAÇÃO DO PPGAU/UFRN E PROPOSTA DO DOUTORADO

Em decorrência da evolução da atividade de pesquisa, com reatamentos na área do ensino e deste na necessidade de investigar novos temas e métodos, e das exigências constantes nas avaliações continuadas da CAPES, em 2003, ao completar 5 anos de existência, o Programa deu início a um processo interno de avaliação e de reestruturação que resultou no reordenamento das Áreas de Concentração, Linhas de Pesquisa e disciplinas oferecidas. A nova estrutura foi encaminhada, justificada e aprovada nas diversas instâncias internas da UFRN, bem como pela comissão de área junto a CAPES, resultando na melhoria da avaliação trienal do Programa, na qual obteve conceito 4 (quatro). Na ocasião, ampliou-se o corpo docente, que contava inicialmente com 10 professores doutores, passando para 12 (doze) docentes permanentes: Aldomar Pedrini, Amadja Henrique Borges, Angela Ferreira, Edja Trigueiro, Françoise Valery, Gleice Elali, Marcelo Tinôco, Dulce Bentes, Maísa Veloso, Rubenilson Teixeira, Sônia Marques, Virgínia Araújo; e 5 (cinco) docentes colaboradores: Cilene Gomes (INPE), Márcio Valença (Políticas Públicas/UFRN), Nelci Tinen (Arquitetura DAU/UFPB), Pedro Lima Santos (DARQ/UFRN), Rita Gomes (Geografia/UFRN). Além desses, na década de 2000 foram incorporados ao DARQ os docentes Aldomar Pedrini, Carlos Nome, Edna Moura Pinto e Verônica Lima, alguns logo incorporados ao programa. Esse quadro geral viabilizou o surgimento de intercâmbios e convênios nacionais e internacionais, e a diversificação, expansão e difusão da produção do Programa.

No processo de avaliação, os objetivos específicos do Curso de Mestrado do PPGAU/UFRN foram redefinidos em termos de recursos humanos e materiais, gerando e transmitindo conhecimentos através das suas duas novas áreas de concentração – URBANIZAÇÃO, PROJETOS E POLÍTICAS FÍSICO-TERRITORIAIS e

PROJETO, MORFOLOGIA E CONFORTO NO AMBIENTE CONSTRUÍDO – às quais se vinculavam as bases e linhas de pesquisa com temáticas afins.

A área de concentração URBANIZAÇÃO, PROJETOS E POLÍTICAS FÍSICO-TERRITORIAIS tinha como foco o espaço urbano e territorial, tanto em seu processo histórico de construção quanto aos processos contemporâneos no que se refere às formas espaciais resultantes, às políticas, aos projetos e às intervenções nos assentamentos humanos. Estava fundamentada a partir de pesquisas desenvolvidas pelos docentes nos grupos de estudos HCURB, GEPUC, GEAU⁶ e GERAH⁷, reunidos na Base de Pesquisa ESTUDOS DO HABITAT. A essa área de concentração correspondiam três linhas de pesquisa: Formação e Gestão do Território; Política e Projeto da Habitação Social; História da Cidade do Urbanismo.

A área de concentração PROJETO, MORFOLOGIA E CONFORTO NO AMBIENTE CONSTRUÍDO congregava estudos que tratavam de ambientes edificados por meio de análises que focalizam principalmente a concepção e os processos projetuais que lhes deram origem, as relações pessoa-ambiente, as relações formas-usos e as questões de conforto ambiental e eficiência energética, eixos que definiam e integravam os estudos e pesquisas realizadas pelos docentes em seus grupos de estudos e pesquisa: GEPE⁸, MuSA⁹, PROJETAR¹⁰ e CONFORTO AMBIENTAL E EFICIÊNCIA ENERGÉTICA¹¹. A essa área de concentração também correspondiam três linhas de pesquisa: Projeto de Arquitetura; Morfologia, Usos e Percepção do Ambiente Conforto Ambiental e Eficiência Energética.

Quanto à estrutura curricular, ressalta-se sua característica de flexibilidade, uma vez que oferecia 21 componentes curriculares, sendo 8 (oito) na Área de Concentração I e 9 (nove) na Área de Concentração II, e 6 (seis) componentes curriculares comuns às duas áreas. Os componentes curriculares ofertados regularmente eram suficientes para a integralização dos créditos de Mestrado no primeiro ano do curso. No entanto, a composição da integralização curricular individual do mestrando acontecia de forma conjunta aluno-orientador, tendo por base o projeto de dissertação. Neste sentido, quando necessário e pertinente, componentes curriculares oferecidos por outros programas de pós-graduação eram indicados ao estudante para que pudesse complementar ou enriquecer o enfoque ou temática de sua pesquisa.

O Doutorado

Em 2008 foi proposto o curso de doutorado, não só enquanto um produto da evolução e da consolidação do PPGAU, como também do processo de expansão quantitativa e qualitativa da área de AU. O PPGAU/UFRN foi o segundo programa, no nível de doutorado da área de arquitetura e urbanismo implantado na Região Nordeste (o primeiro foi o do Programa da UFBA). Dando continuidade ao mestrado existente, a proposta original do doutorado era atender a uma demanda regional (Norte e Nordeste), contribuindo, assim, não apenas para a diminuição da excessiva concentração espacial da oferta de cursos de doutorado nas regiões Sul e Sudeste, como para o aprofundamento da pesquisa, o incremento da produção científica e a qualificação de pessoal de nível superior (de egressos de cursos de graduação e de docentes ainda não qualificados das IES) destas regiões. Além disso, desde o início procurou-se oferecer um conjunto de conteúdos não contemplados na região, embora a estrutura vigente no curso de Mestrado e sua organização em (2) duas Áreas de Concentração e (6) seis linhas de pesquisa, tenham se mantido.

A proposta de implantação do Doutorado fundamentou-se no quadro evolutivo apresentado pelo Programa, e justificou-se, essencialmente, tanto pela existência de uma demanda qualificada por titulação no nível de doutorado não satisfatoriamente suprida pelos cursos de pós-graduação correntemente oferecidos na área de arquitetura e urbanismo e áreas afins, quanto pelas especificidades de sua proposta, que vinha evoluindo no sentido de expandir e aprofundar sua área de atuação e seus campos temáticos de pesquisa. Além disto, a política nacional de pós-graduação vinha incentivando pesquisas que não só promovessem o desenvolvimento tecnológico, como também possuíssem um maior impacto social no país, condições suficientemente atendidas pelo programa, em suas atividades de pesquisa e de extensão, que apresentavam importante papel social na região e contribuíam para o avanço de áreas prioritárias como a de habitação de interesse social, de preservação do patrimônio ambiental (urbano e arquitetônico) e de eficiência energética em ambientes construídos.

A relação de projetos de pesquisa e extensão, bem como os convênios e intercâmbios estabelecidos entre o PPGAU e outras instituições, evidenciava o crescimento da demanda externa pelo desenvolvimento de estudos e propostas. As parcerias com grupos de pesquisa nacionais e internacionais, e o avanço em direção à consolidação de bancos de dados expressivos do estado atual e de processos de transformações ocorridos em suas áreas de abrangência, em termos de parâmetros de conforto ambiental, de legislação urbanística, de configuração espacial, de uso do solo, de patrimônio arquitetural e paisagístico, e da qualidade de vida urbana em geral, confirmavam a coerência e a importância das áreas e linhas de pesquisa desenvolvidas no

Programa. Destacava-se, ainda que os enfoques teóricos e metodológicos das pesquisas eram abrangentes e estavam em sintonia com o que vinha sendo produzido no âmbito nacional e internacional, podendo, desta maneira, ser aplicados a qualquer realidade socioespacial do país ou mesmo do exterior. No entanto, em coerência com a proposta original do mestrado e diante dos inúmeros problemas que ainda afetavam as regiões norte e nordeste, os estudos eram até ali majoritariamente localizados nestas regiões, com tendência recente à expansão dos universos empiricamente pesquisados, o que deveria ser ampliado com a implantação do novo curso.

O corpo docente ampliou-se e diversificou-se com o desligamento de alguns dos colaboradores iniciais e o ingresso de novos professores com formação doutoral em Arquitetura e Urbanismo e áreas afins, perfazendo naquele momento um total de 13 (treze) doutores com dedicação exclusiva à UFRN, o que tem permitido a saída programada para estágio pós-doutoral no exterior e no país. Suas atividades de pesquisa tinham resultado em um grande volume de trabalhos publicados, inclusive através de coautorias entre docentes e discentes, atestado pelos resultados da avaliação trienal da CAPES, segundo a qual, a produção intelectual dos docentes do Programa estava acima da média da área e era difundida através de meios de divulgação qualificados. A análise do conteúdo desta produção indicava sua diversidade temática, a opção pelo desenvolvimento de investigações originais a partir de fontes primárias e a crescente participação discente e docente em eventos acadêmicos nacionais e internacionais. Naquele momento, o PPGAU/UFRN obteve o conceito 4 (quatro) na avaliação trienal da CAPES. O desempenho do Programa no triênio e a experiência acumulada na formação de mais de 40 mestres, indicavam sua evolução positiva, e que possuía maturidade e qualificação suficientes para expandir suas atividades de ensino ao nível de doutorado, ampliando a abrangência de sua proposta acadêmica inicial, o que já ocorria, do ponto de vista dos intercâmbios entre grupos de pesquisa e da produção intelectual docente/discente.

7 A IMPLANTAÇÃO DO MESTRADO PROFISSIONAL

O curso de Mestrado Profissional em Arquitetura, Projeto e Meio Ambiente¹² teve início em agosto de 2010, como uma expansão do PPGAU/UFRN, que já possuía mestrado e doutorado acadêmicos. Ele foi o primeiro Mestrado Profissional (MP) da área de Arquitetura e Urbanismo aprovado pela CAPES em 2009, representando um grande desafio para a equipe envolvida, diante do ineditismo dos estudos de pós-graduação *stricto sensu* da área, notadamente com a ênfase dada ao projeto de arquitetura e suas relações com o meio ambiente. Embora a proposta o vinculasse ao PPGAU/UFRN, por ter objetivos, estrutura curricular, composição do corpo docente, perfil e fluxo do corpo discente, produtos e prazos de conclusão diferenciados, a administração universitária e a CAPES orientaram seu cadastro no Sistema Nacional de Pós-Graduação com nome e código específicos. A primeira coordenação do Programa Profissional em Arquitetura, Projeto e Meio Ambiente (PPAPMA) foi assumida pelos professores Maísa Veloso (coordenadora) e Aldomar Pedrini (vice), que haviam capitaneado a proposta.

O surgimento do PPAPMA e de outros programas profissionais da área de Arquitetura e Urbanismo refletiu o seu amadurecimento coletivo, em resposta a demandas específicas de meios não acadêmicos e às recomendações e incentivo da CAPES para oferta desta modalidade de curso. Desde seu início, a proposta do PPAPMA se destacou por adotar como foco central o projeto e seus suportes tecnológicos, o que tem atraído um público de profissionais com perfil não acadêmico, vinculado a escritórios, empresas e órgãos públicos ou privados, notadamente arquitetos e engenheiros com atuação no setor da construção civil, mas também técnicos em planejamento e projeto do meio ambiente, com os quais mantemos contatos através dos projetos de extensão e de prestação de serviços dos laboratórios que integram as linhas de pesquisa da área. A principal meta deste público não era seguir carreira acadêmica (ensino e/ou pesquisa), e sim se atualizar e capacitar para melhor atuação em um mercado profissional cada vez mais competitivo. Assim, e atendendo ao referido incentivo da CAPES, o programa se voltou para o atendimento de mais esta demanda, em um curso que visa o aprofundamento qualitativo da relação entre projeto de arquitetura, tecnologia e meio ambiente, e a intensificação da aplicabilidade prática e imediata dos resultados de pesquisas, sobretudo ligadas à sustentabilidade, ao conforto ambiental e à eficiência energética das edificações.

A implantação do PPAPMA fundamentou-se no aproveitamento da capacidade de infraestrutura física e de ensino e pesquisa já instaladas e na competência e disposição de seu corpo docente para desenvolvimento de atividades na área e nível propostos, sem prejuízo da qualidade das demais atividades. Essencialmente, justificava-se pela existência de uma demanda qualificada por titulação no nível de mestrado não satisfatoriamente suprida pelos cursos de pós-graduação acadêmicos, correntemente oferecidos na área de Arquitetura e Urbanismo e áreas afins (em seus mestrados doutorados acadêmicos), pelas especificidades da presente proposta, vinculadas à área de concentração Projeto, Morfologia e Conforto do Ambiente

Construído, através da ação integrada de três linhas de pesquisa: Projeto de Arquitetura, Morfologia e Percepção do Ambiente, Conforto Ambiental e Eficiência Energética.

Inicialmente, o corpo docente responsável pela implementação da proposta para esta modalidade de Mestrado era constituído de 08 (oito) docentes permanentes do PPGAU, todos doutores, com ampla experiência de ensino, pesquisa, orientação e produção científica e técnica na área de Projeto, Morfologia e Conforto no Ambiente Construído, e envolvidos com extensão e prestação de serviços junto a instituições e empresas que abrigavam parte do público alvo do curso, através de projetos desenvolvidos pelas Bases de Pesquisa e Laboratórios vinculados. Outros integrantes do corpo docente permanente vinculados às outras linhas do Programa viriam futuramente a participar das atividades de ensino, especialmente em Seminários Temáticos ou de orientação, de acordo com as especificidades das problemáticas trabalhadas pelos alunos.

Com o tempo o corpo docente do PPAPMA se expandiu e tem sido responsável pela oferta das disciplinas exclusivamente concebidas para este nível de curso e pela orientação de discentes. Era prevista também a participação de professores externos ao Programa (respeitando a proporção indicada pela área), convidados a contribuir em alguns módulos dos componentes curriculares a serem oferecidas e, eventualmente, na coorientação dos Trabalhos de Conclusão do Curso (TCCs).

8 O ATUAL PROJETO PEDAGÓGICO DO CAU DA UFRN

De acordo com Vieira-de-Araújo, Oliveira e Cavalcante (2015), com o propósito permanente de atualização do Projeto Pedagógico, o Colegiado do Curso do CAU/UFRN havia nomeado uma Comissão de Revisão do Projeto Pedagógico do Curso, para proceder sua avaliação e acompanhamento. O Colegiado do Curso convocou essa Comissão para propor os Regulamentos de Estágio Supervisionado Obrigatório e Não Obrigatório, Atividades Complementares e Trabalho Final de Graduação, identificados como necessários para compor o Projeto Pedagógico vigente; assim como para discutir com as áreas de estudo do curso sobre a possibilidade de quebra de pré-requisitos e correquisitos na estrutura curricular vigente, tendo em vista as sucessivas demandas de alunos.

Em maio de 2010, foi instalado um fórum virtual para cada turma de alunos do curso, no Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA) da Coordenação do Curso, onde estes se manifestaram a respeito do curso, disciplinas, identificaram problemas e apresentaram sugestões para contribuir com sua melhoria. O material resultante deste fórum virtual, sem qualquer sistematização, foi encaminhado para análise da Diretoria Didático Pedagógica da Pró-Reitoria de Graduação e para a Comissão Própria de Avaliação (CPA) da UFRN.

No momento, a Pró-Reitoria de Graduação, por meio do Fórum dos Coordenadores de Curso da UFRN, informou que os Colegiados dos Cursos deveriam antecipar a criação do Núcleo Docente Estruturante (NDE). Criado em 2011¹³, o NDE do CAU-UFRN era integrado por Natália Vieira de Araújo (coordenadora), Edna Moura Pinto, Paulo Nobre, Jesonias Oliveira, Amadja Borges e Marizo Pereira. Em 2012, alguns integrantes foram alterados¹⁴, com a saída dos dois últimos e o ingresso de José Clewton do Nascimento, Hélio Farias e Giovana Oliveira. Posteriormente Jesonias Oliveira foi substituído por Verônica Lima.

Ainda em 2011, o NDE e a Coordenação do curso realizaram uma reunião acadêmica para Avaliação do Projeto Pedagógico do CAU/UFRN, na qual foram discutidos os novos parâmetros pedagógicos para a atualização da Estrutura Curricular. A discussão ressaltou a necessidade de atualização dos perfis da área e à própria noção de estrutura curricular, diante dos padrões de qualidade exigidos por uma nova realidade, com alunos conectados num fluxo de redes/dados/informações nacional e internacional, mantendo a perspectiva crítica e incrementando a atuação e competência técnicas. Nesse sentido, confirmou-se a necessidade de adequar a estrutura curricular e foi colocado na pauta o contexto institucional, com o Plano de Gestão (2011-2015) e o PDI da UFRN (2010-2019), que apontavam para uma nova visão de universidade, contemplando flexibilidade, mobilidade e internacionalização, entre outros aspectos.

O enfrentamento da questão norteadora para a construção do novo projeto pedagógico girou em torno da forma de realização dos ateliês de projeto (urbano, arquitetônico e paisagístico) devido ao consenso de que o ateliê é o ambiente ideal para a prática do princípio pedagógico da integração. O ensino da “projetualidade” é, portanto, da competência e responsabilidade de todo o corpo docente (e não só dos professores de projeto arquitetônico), uma vez que, nesta prática, os conteúdos específicos dos diversos componentes curriculares devem ser aplicados ao processo de projeto. Assim, entre outros aspectos, a nova estrutura curricular pode ser considerada como um aperfeiçoamento da integração ao apresentar um espaço formal interdisciplinar que poderá permitir a diluição de uma cultura de fragmentação entre as áreas de estudo. Essa postura significa enfrentar entraves que historicamente dificultaram o andamento do curso e de algumas atividades docentes,

regidas pela indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão. Por outro lado, representa um estímulo ao aprendizado que, por meio de uma estrutura mais flexível, contribui para superar uma visão reducionista da própria arquitetura, considerando as experiências da interdisciplinaridade no ensino.

O atual Projeto Pedagógico, a partir da estruturação do projeto integrado, entendendo a necessidade de trabalhar os diversos conteúdos em um mesmo componente, com uma variedade de docentes, e considerando a importância do conhecimento de paisagismo, habilidade específica do arquiteto e urbanista, consolida mais essa área dentro do curso, ficando, então com 6 áreas: Representação e Linguagem, Projeto de Arquitetura, Planejamento e Projeto Urbano e Territorial, História e Teoria da Arquitetura e do Urbanismo, Tecnologia e Paisagismo. Os conteúdos de paisagismo são cumpridos, nos componentes, por professores alocados em outras áreas, mas para consolidar uma área específica de paisagismo é necessário para que possamos aprofundar o conhecimento não somente no ensino, mas também na pesquisa, na extensão, bem como nos cursos de pós-graduação.

Naquele momento, a antiga área de Estudos Urbanos e Regionais (ESUR) foi renomeada como Planejamento e Projeto Urbano e Territorial (PPUT). Quando a área foi criada não havia formação específica em Estudos Urbanos e Regionais e a definição nos PPCs anteriores a este consideravam essa uma nomenclatura abrangente para a temática. Entretanto, hoje, há programas específicos de Estudos Urbanos e Regionais, no que se refere à graduação e pós-graduação, e a formação do arquiteto e urbanista é específica, sendo de responsabilidade somente deste profissional a habilitação para projeto urbano, por exemplo.

O Projeto Pedagógico determinou que as temáticas, até então definidas por semestre, passaram a abarcar um ano, reforçando o momento do curso em que as competências e habilidades seriam desenvolvidas: 1º ano – Percepção e Representação; 2º ano – Arquitetura e Meio Ambiente; 3º ano - Espaço, Sociedade e Tecnologia; 4º ano – Projetos Complexos; 5º ano – Enfoque Livre. Considerando que nos primeiros dois anos do curso são ministrados os componentes curriculares de fundamentação, neles estão concentrados os conteúdos relacionados ao desenho e meios de expressão e de representação para o projeto, bem como conteúdos introdutórios de arquitetura, urbanismo e paisagismo. Por sua vez, nos últimos anos, quando os estudantes já dominam conhecimentos básicos, são tratados assuntos mais ligados à profissionalização.

Em função da dinâmica curricular e de aposentarias, nos últimos 20 anos muitos docentes se desligaram do DARQ e outros foram incorporados como professores efetivos, alguns dos quais egressos do próprio curso. Assim, excetuando condições provisórias (professores substitutos¹⁵), durante a década de 2010 foram contratados: Hélio Farias, Eunádia Cavalcante, Solange Goulart, José Clewton Nascimento, Bianca Araújo, Glauce Albuquerque, Heitor Andrade Silva, Amiria Brasil, Luciana de Medeiros, Renato de Medeiros e Verner Monteiro. Mais recentemente, ainda foram incluídos os professores: Clara Ovidio Rodrigues, Marina Cortes, Bernardo Soares, Emanuel Cavalcanti, Barbara Oliveira e Ana Raquel Julianelli (vínculo provisório).

Atualmente, o corpo docente do DARQ é composto por 30 professores efetivos, 05 substitutos, 01 voluntário colaborador e 01 provisório. Em seu conjunto, este quadro se mantém comprometido com disciplinas e orientações acadêmicas da graduação do CAU e das duas Pós-Graduações em Arquitetura e Urbanismo da UFRN (PPGAU e PPAPMA) e, ainda, com a oferta de disciplinas de representação gráfica para cursos do Centro de Tecnologia. O DARQ tem atingido bons índices de melhoria de qualificação docente, havendo considerável esforço pessoal dos professores na formação continuada, tanto a partir de licenças capacitação, quanto por meio de cursos oferecidos no âmbito na UFRN e fora dela, e em estudos pós-doutorais, muitos dos quais feitos no intuito de aprofundar investigações desenvolvidas dentro dos Grupos de Pesquisa (CAU/UFRN, 2023).

Em relação às metodologias utilizadas, em geral os docentes do curso trabalham com metodologias inovadoras e com o uso de novas tecnologias e softwares adequados ao processo de ensino-aprendizagem na área, conforme as diretrizes curriculares do curso e necessidades/ dificuldades específicas dos alunos. Além disso, continuando a prática já comentada, semestralmente o CAU, o DARQ e o Centro Acadêmico do curso organizam a “Semana de Avaliação e Planejamento”, com a participação dos alunos que irão cursar aquele semestre e a partir de conversas com os estudantes que já o concluíram, resultando em atividades proveitosas e adequadas à cada turma. Nessas semanas também acontecem palestras, minicursos, mesas redondas ou oficinas, de acordo com as demandas emergentes.

Recentemente, os espaços do CAU receberam reformas e ampliações, em especial pela construção do edifício do Núcleo de Estudos em Arquitetura e Urbanismo (NEAU) e o deslocamento da administração e salas de aula do PPGAU e PPAPMA para o edifício do Complexo de Pós-Graduação do Centro de Tecnologia (PGTEC).

9 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante o processo de construção dos Projetos Pedagógicos do CAU/UFRN, o princípio da integração esteve presente em todas as discussões, e continuou a ser observado em todas as reformulações. Em todas as avaliações, o CAU obteve nota 5 (cinco), a máxima no ENADE, e tem permanecido com ela. Além disso, em 2019 o curso recebeu a acreditação do Conselho de Arquitetura e Urbanismo (CAU/BR).

De acordo com CAU/UFRN (2023), atualmente o curso visa à formação de um profissional com um caráter generalista, abrangendo incursões nos universos da edificação, do urbanismo, do paisagismo, do patrimônio histórico, cultural e ambiental. Este profissional deve ser criativo e dotado de visão crítica; capaz de desenvolver uma linguagem própria; consciente da realidade ambiental, social, econômica, técnica e cultural onde vai atuar; sensível às experiências do passado e com habilidades para transformar ideias em materializações no espaço arquitetônico-territorial. O perfil assim definido está plenamente condizente com as exigências da DCN para Arquitetura e Urbanismo.

A criação da pós-graduação, no início *lato sensu* e, posteriormente, *stricto sensu*, contribuíram para o desenvolvimento do corpo docente que, a partir dos seus interesses, se estruturara em grupos e participa de redes de pesquisa nacionais e internacionais, cujos resultados têm contribuído no fortalecimento de suas atividades e no crescimento qualitativo e quantitativo da produção científica dos discentes envolvidos. A pós-graduação tem produzido conhecimento e ações de impacto social reconhecido, com destaque para produções que integram conhecimentos de diferentes matrizes, seja como pesquisa ou extensão, inclusive o apoio a práticas comunitárias. Também, ganham destaque as iniciativas de internacionalização, sobretudo ao aprofundar relações Sul/Sul, o que pode ser grandemente enriquecedor tanto para os programas quanto para os países com quem estabelece contatos, relações e diálogos acadêmicos. Reconhecendo o esforço institucional e o impacto da produção acadêmica e técnica do PPGAU (mestrado e doutorado acadêmico) e do PPAPMA (mestrado profissional) da UFRN, no quadriênio 2017-2020 a avaliação realizada pela Comissão da Área de Arquitetura, Urbanismo e Design da CAPES classificou os dois programas como de médio porte e consolidados, tendo atribuído conceito 5 (cinco) a ambos.

No momento que o CAU UFRN completa 50 anos de sua criação, o PPGAU celebra 25 anos no nível de mestrado e 15 anos no nível de doutorado, e o PPAPMA tem 14 anos de funcionamento, demonstra-se e comemora-se o contínuo esforço de seus corpos docente, discente e administrativo, sempre primando pela qualidade na formação da graduação e pós-graduação em arquitetura e urbanismo e pela indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR (CAPES). **Proposta de criação do curso de mestrado stricto sensu em Arquitetura e Urbanismo da UFRN**, 1998.
- CURSO DE ARQUITETURA E URBANSIMO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE (CAU/UFRN). **Proposta de Currículo Pleno do Curso de Arquitetura e Urbanismo da UFRN**. Natal/RN, 1989.
- _____. **Proposta de Currículo Pleno do Curso de Arquitetura e Urbanismo da UFRN**. Natal/RN, 1996.
- _____. **Projeto Político-Pedagógico do Curso de Arquitetura e Urbanismo da UFRN**. Natal/RN, 2006.
- _____. **Projeto Político-Pedagógico do Curso Superior de Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo na modalidade presencial da UFRN**. Natal/RN, 2023.
- CAVALCANTI, E. R. C.; GREVI, M.; ARAÚJO, V. M. D. Um novo enfoque do Curso de Arquitetura e Urbanismo da UFRN. In: X CONGRESSO BRASILEIRO DE ARQUITETOS. **Anais do X CBA**. São Paulo/SP, 1991, s/p
- MINISTERIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA (MEC). **Portaria nº 1770/94** que estabeleceu as diretrizes curriculares e conteúdos mínimos para os cursos de arquitetura e urbanismo. Brasília: MEC, 1994.
- MONTEIRO, A. M. R. G.; MARAGNO, G. V.; SANTOS JUNIOR, W. R.; GUTIERREZ, E. J. B. (Org.). **A construção de um novo olhar sobre o ensino de Arquitetura e Urbanismo no Brasil: os 40 anos da ABEA**. Brasília: ABEA, 2013.
- VIEIRA-DE-ARAÚJO, N. M.; OLIVEIRA, G. P.; CAVALCANTE, E. S. O “Projeto Integrado” no CAU-UFRN: o amadurecimento de uma prática pioneira de integração curricular. In: XXXIV ENCONTRO NACIONAL SOBRE ENSINO DE ARQUITETURA E URBANISMO; XVIII CONGRESSO DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ENSINO DE ARQUITETURA E URBANISMO **Anais do XXXIV ENSEA/ XVIII CONABEA** - Qualidade no ensino de arquitetura e urbanismo: inovação, competências e o papel do professor. Natal: ABEA / UFRN, setembro/2015, pp. 490-501.
- UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE (UFRN). **Plano de Desenvolvimento Institucional 2020-2029**. Dados eletrônicos (58KB). Natal, RN: EDUFRN, 2021.

NOTAS

- ¹ HCUB – Antes focado na História da Cidade e do Urbanismo, tornou-se autônomo em 2011 e, representando sua evolução, introduziu em seu nome o conceito/dimensão de território, passando a ‘Grupo de Estudos em História da Cidade, do Território e do Urbanismo’.
- ² GEPUC – Grupo de estudos sobre Processos Urbanos Contemporâneos (GEPUC), atualmente é um dos grupos que compõem o denominado Grupo de Estudos Contemporâneos do Habitat (ECO-Habitat).
- ³ Informações baseadas em documentos constantes nos sites do programa: <<https://posgraduacao.ufrn.br/102>> e <<https://sigaa.ufrn.br/sigaa/public/programa/portal.jsf?id=102>>.
- ⁴ Portaria nº 541/98-R, de 10/11/1998
- ⁵ Portaria nº 07/98-CT, de 09/02/1998
- ⁶ GEAU - Grupo de Estudos Habitação, Arquitetura e Urbanismo
- ⁷ GERAH - Grupo de Estudos Reforma Agrária e Habitat
- ⁸ GEPE – Grupo de Estudos sobre o Patrimônio Edificado – contribui para o conhecimento de fundamentos da arquitetura e do urbanismo; oferece recursos e instrumentos para avaliação e tomada de decisões em projetos de intervenção no ambiente construído.
- ⁹ MuSA - Grupo de Pesquisa em Morfologia e Usos da Arquitetura, investiga a formação e transformação de cidades e edifícios, bem como paradigmas subjacentes a esses processos, enfocando relações entre teoria e forma construída, e entre forma construída e práticas socioculturais.
- ¹⁰ PROJETAR - Grupo de Pesquisa em Projeto e Percepção do Ambiente, foi criado em 2003, visando contribuir com a pesquisa e a produção de conhecimentos nas áreas indicadas em seu nome. É fundador do Seminário PROJETAR sobre ensino e pesquisa em projeto de arquitetura, hoje internacional e na 12ª edição, cuja primeira versão ocorreu em Natal (2003), promovido pelo PPGAU/UFRN.
- ¹¹ CONFORTO AMBIENTAL E EFICIÊNCIA ENERGÉTICA – surgiu a partir do Grupo de Estudos em Conforto Ambiental, ao qual foi acrescida a preocupação com a eficiência energética das edificações. Visa subsidiar decisões arquitetônicas e urbanísticas que proporcionem a melhoria do conforto ambiental e a otimização do uso de energia em edificações e áreas construídas.
- ¹² Informações baseadas em documentos constantes nos sites do programa: <<https://posgraduacao.ufrn.br/6967>> e <<https://sigaa.ufrn.br/sigaa/public/programa/portal.jsf?id=6967>>.
- ¹³ O Núcleo Docente Estruturante do CAU-UFRN foi criado pela Portaria nº 465/2011-CT, de 29 de setembro de 2011,
- ¹⁴ Alterações registradas através da Portaria no 110/2012-CT, de 30 de agosto de 2012.
- ¹⁵ O professor substituto é contratado por um período de 6 meses, condição renovada no máximo por 4 semestres consecutivos.

NOTA DO EDITOR (*): O conteúdo do artigo é de responsabilidade da autora.